

Robert Vannoy , Fundamentos da Profecia Bíblica, Palestra 13a,

IX, Princípios hermenêuticos para a interpretação dos escritos proféticos

A. 1. Princípios hermenêuticos para a interpretação dos escritos proféticos

Na semana passada, estávamos iniciando nossa discussão sobre o numeral romano IX, “Princípios hermenêuticos para interpretação de escritos proféticos”. Havíamos discutido A. 1, que é: “O propósito da profecia preditiva”. Acho que isso é importante não só para a época em que os profetas proclamaram a mensagem, mas também para nós. A profecia não serve simplesmente para satisfazer o apetite que quase todo mundo tem de aprender sobre o que vai acontecer no futuro. É algo que é dado no contexto do movimento proposital de Deus na história, apontando, em última análise, para o período de consumação quando Cristo voltar e como isso afetará a maneira como vivemos hoje; isso é o principal.

2. Profecia preditiva e escrita da história

O número 2 é “Profecia preditiva e escrita da história”. Acho que há duas idéias comuns, mas errôneas, sobre a natureza da relação entre profecia preditiva e escrita histórica, e estou falando aqui de profecia preditiva e escrita histórica como gêneros de literatura. Essas visões errôneas surgem porque a distinção na forma literária entre o discurso profético e o discurso histórico não é frequentemente discernida. Algumas pessoas veem a profecia preditiva como uma forma cativante de escrita histórica e esta é a visão usual da escola crítica de pensamento que realmente não aceita que exista algo como profecia preditiva genuína, mas a vê como uma forma cativante de escrita histórica que foi produzida posteriormente aos eventos que ela descreve. Em outras palavras, é a história escrita após o evento.

a. Profecia não é história: caráter mais enigmático Se você olhar em suas citações, página 21, Mickelsen em seu volume sobre *Interpretando a Bíblia* fala sobre isso e diz: “mas profecia não é história escrita após o evento. A escrita histórica comum na Bíblia

carece do caráter enigmático da profecia. Caracteriza-se por um tratamento dos detalhes e sua subordinação a eventos básicos em algum tipo de padrão cronológico. Isso está em contraste com as narrativas proféticas que lidam com realidades futuras. Essas realidades são apresentadas como detalhes importantes, mas os detalhes subordinados não são apresentados em sequências de tempo desenvolvidas ou em linhas de pensamento consistentes. Qualquer homem que pudesse escrever a história na forma de profecia hebraica teria que esquecer metade do que sabia para dar a aparência de ser um profeta. Mas a artificialidade de tal tática certamente transpareceria.”

Acho que o que Mickelsen quer dizer é que, se você comparar o discurso histórico bíblico e o discurso profético, encontrará um personagem enigmático na profecia. No discurso histórico, você tem todos esses detalhes que são colocados juntos de uma maneira ordenada e síncrona. Na profecia, você não obtém todos os detalhes, obtém alguns deles. Mas você não obtém o suficiente para obter a imagem completa, e há aquela diferença entre o discurso profético e o discurso histórico. Você vê que o ponto que Mickelsen está fazendo é que o caráter do discurso profético é diferente do caráter do discurso histórico. Há um certo caráter enigmático nisso. Todos os detalhes não estão lá. Portanto, não é história escrita após o evento, pois ele diz que alguém teria que esquecer metade do que sabia para escrever a história na forma de profecia preditiva.

b. Profecia preditiva é história escrita de antemão

Essa é uma ideia errônea bastante comum que está por aí, mas outra é que a profecia preditiva é a história escrita de antemão. Agora, o que quero dizer com isso não é que estou desafiando a legitimidade da profecia preditiva como realmente falando sobre o que acontecerá no futuro, mas estamos olhando para o caráter do discurso. O discurso profético normalmente não dá uma imagem tão completa de um evento quanto o discurso histórico. No discurso histórico, você tem todos os detalhes e no discurso profético, não; em vez disso, você obtém aquele personagem enigmático. Esse caráter enigmático não nega a reconhecibilidade da realização. Quando acontece, há o suficiente para que, quando o que é falado de antemão acontecer, possa ser reconhecido. Você tem

informações suficientes para ver o cumprimento quando isso acontecer. No entanto, e aqui cabe um alerta, o cumprimento pode ocorrer de maneiras não totalmente previstas ou antecipadas. Em outras palavras, quando o cumprimento chegar, pode haver algumas reviravoltas e características surpreendentes.

c. Exemplo Isaías 9 e Mateus 4 Deixe-me dar apenas uma ilustração: se você olhar para Isaías 9 e depois para Mateus 4. Nos primeiros versículos do capítulo 9 de Isaías, você lê: “Contudo, não haverá mais tristeza para aqueles que estavam em sofrimento; no passado ele humilhou a terra de Zebulom e a terra de Naftali, mas no futuro ele honrará a Galiléia dos gentios no caminho do mar ao longo do Jordão. O povo que andava nas trevas viu uma grande luz. Para os que vivem na região da sombra da morte, uma luz raiou.” Agora há uma declaração profética. Agora vá para Mateus 4:12-16, onde você lê: “Quando Jesus ouviu que João havia sido preso, voltou para a Galiléia. Saindo de Nazaré, foi morar em Cafarnaum, que fica à beira do lago, na região de Zebulom e Naftali, para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías”. Então você obtém uma citação de Isaías 9:1 e 4. “Na terra de Zebulom, a terra de Naftali, junto ao caminho do mar, ao longo do Jordão, Galiléia dos gentios, o povo que vivia em trevas viu um grande luz, sobre aqueles que vivem na terra da sombra da morte, uma luz raiou.’ Desde então Jesus começou a pregar: 'Arrependei-vos, porque o Reino dos Céus está próximo”.

Agora, se você voltar a Isaías 9, ele aparece no contexto da seção de Isaías frequentemente chamada de “o Livro do Emanuel”. Começa no capítulo 7 e vai até o capítulo 12. O contexto histórico para a mensagem que Isaías estava trazendo em Isaías capítulo 7 a 12 é que o rei de Judá, naquela época, Acaz, havia sido ameaçado por um ataque de uma coalizão de reis do Reino do Norte e de Rezim de Damasco. E em vista dessa ameaça no capítulo 7, Isaías sai e confronta Acaz e diz: “Não tenha medo dessa gente. Isso realmente não vai acontecer. Deposite sua confiança no Senhor”. Acaz não tem interesse em colocar sua confiança no Senhor. Em vez disso, ele faz uma aliança com os assírios. E se você pensar sobre isso, você tem o Reino do Norte logo ao norte de Judá, Damasco um pouco mais ao norte, mas mais ao norte e oeste e atrás deles está a Assíria.

Então, ele dá a volta e atrás deles e faz uma aliança com a Assíria, que fornece proteção contra a ameaça de Pekah de Samaria e Rezim de Damasco.

Claro, essa aliança com a Assíria acabará levando a Assíria a cair, tomando Damasco, depois tomando Samaria e ameaçando Judá. Isso levou a muitos problemas, tanto para Israel quanto para Judá. No capítulo 9 de Isaías é traçado um quadro muito sombrio, para a região ao norte do mar da Galiléia. Essa é precisamente a região devastada pelo rei assírio Tiglate- Pileser . Se você olhar para 2 Reis 15:29, você tem uma descrição do avanço de Tiglate- Pileser e diz: “No tempo de Peca , rei de Israel”, que era aquele que ameaçava Acaz, “Tiglate- Pileser, rei da Assíria, veio e tomou Ijom , Abel, Bete- Maacá , Janoá , Quedes e Hazor. Ele tomou Gileade e a Galileia, incluindo toda a terra de Naftali”. É a mesma área que Isaías está descrevendo em 9:1. “E deportou o povo para a Assíria.”

Então, uma imagem escura é desenhada daquela área ao norte do Mar da Galileia, mas Isaías continua dizendo no capítulo 9, em algum momento futuro naquela mesma área que a escuridão será dissipada por uma grande luz. Em Isaías 9, você pode se perguntar: o que é essa grande luz?

Versículo 2, “O povo que andava em trevas naquela região de Zebulom e Naftali viu uma grande luz; para os que vivem na região da sombra da morte, uma luz raiou”. Posso dizer que em toda esta passagem, você entra em uma questão interpretativa relacionada ao uso dos tempos verbais hebraicos. Os tempos são todos tempos perfeitos. Se você descer, por exemplo, onde isso se desenrola mais no versículo 6, onde “um menino nos nasceu”, um versículo muito familiar, “um filho nos foi dado”. Esses são tempos perfeitos. “Um menino nos *nasceu* , um filho *se* nos deu”. Mas é profético perfeito. Realmente deveria ser traduzido como futuro e toda esta passagem deveria ser traduzido como futuro. Assim, a grande luz que deveria dissipar as trevas naquela região foi invadida pelo rei assírio após a aliança de Acaz com os assírios, mas o ministério galileu de Jesus está centrado naquela mesma região.

Mas veja, a profecia de Isaías não contém todos os detalhes. Não preenche todos os detalhes. Quando Cristo vier, você pode dizer, sim, isso se encaixa, esta é uma visão

maravilhosa do futuro de longo prazo e uma imagem do primeiro advento de Cristo. Mas você vê aquele “caráter enigmático”, pode-se dizer, que é característico do discurso profético. Geralmente há um caráter enigmático de profecias e declarações preditivas antes de seu cumprimento. Isso é o que distingue o discurso profético do discurso histórico. Portanto, a profecia preditiva não é história escrita de antemão.

Mas aí você não está lidando com o discurso histórico em uma voz profética. Não é profecia preditiva. Meus comentários são sobre profecia preditiva. Existem seções de Isaías, como os capítulos 36-39, onde você tem um discurso histórico que é realmente um discurso como Reis. Nas seções de Jeremias, você tem um discurso que é como Reis.

3. O Caráter Progressivo da Profecia Preditiva

Tudo bem, vamos para 3., “O caráter progressivo da profecia preditiva”. Acho que, assim como acontece com a revelação em geral, também com a profecia preditiva, você tem um desdobramento e desenvolvimento gradual. Assim, em certos temas proféticos você obtém, com o progresso da revelação, cada vez mais informações, mais detalhes preenchidos. Esse caráter progressivo da profecia preditiva nos dá mais informações. Mas, a ambigüidade e o caráter enigmático da profecia não são totalmente eliminados pela maior quantidade de material.

Um exemplo disso pode ser o anticristo. A imagem do anticristo se desenvolve lentamente. À medida que você obtém mais informações sobre essa pessoa, a imagem fica mais completa, mas não a ponto de você ter uma imagem completa. Assim, você tem todas essas identificações equivocadas, penso eu, na história da interpretação. Em Daniel 7, fala-se de um chifre pequeno. No contexto da sucessão de reinos, eles são retratados como 4 bestas, e aquele chifre pequeno faz guerra contra os santos. Parece ser representante de um líder contrário a Deus e ao povo de Deus. Mas você não obtém nenhuma descrição detalhada clara e real de quem é esse indivíduo. Em Daniel 9, você obtém um pouco mais de informação, onde há referência à abominação da desolação, e no capítulo 12, um pouco mais. Mas, então, quando você vai ao Novo Testamento, em 2 Tessalonicenses 2:4, você tem referência a um homem do pecado, que se apresenta como

Deus e se senta no templo. Apocalipse 13, tem uma besta que parece ser parecida com o chifre pequeno de Daniel 7, então você começa ligando as passagens bíblicas. Você obtém cada vez mais informações, mas não o suficiente para dissipar todo o personagem enigmático. O caráter progressivo da profecia predita é uma característica importante dela. Mas não erradica totalmente o caráter enigmático da profecia preditiva.

4. A profecia preditiva tem sua própria perspectiva de tempo peculiar

Número 4., “A profecia preditiva tem sua própria perspectiva de tempo peculiar”. Na maioria das vezes, você não dá muita ênfase à informação cronológica precisa nas profecias preditivas. Existem algumas exceções, mas em geral não. Além disso, muitas vezes parece que vários eventos são apresentados de uma forma que parece comprimi-los no que parece ser um período de tempo bastante curto. Algumas pessoas falam disso como a perspectiva do tempo profético. Olhe para suas citações, página 21, sob Louis Berkhof *Princípios de Interpretação Bíblica*. Ele diz: “O elemento do tempo é uma quantidade bastante insignificante nos profetas. Embora as designações de tempo não sejam totalmente inexistentes, seus números são excepcionalmente pequenos. Os profetas comprimiram grandes eventos em um breve espaço de tempo, aproximaram movimentos importantes em um sentido temporal e os captaram com um único olhar. Isso é chamado de 'a perspectiva profética' ou, como Delitzsch a chama, 'o encurtamento do horizonte do profeta’”. Você talvez já tenha ouvido falar dessa frase descritiva. “Eles olhavam para o futuro como um viajante olha para uma cordilheira distante. Ele imagina que o topo de uma montanha se eleva logo atrás do outro, quando na realidade eles estão a quilômetros de distância.” Você vê isso referenciado na “perspectiva profética do dia do Senhor e a dupla vinda a Cristo”. Acho que essa imagem é útil. Tenho certeza que você já viu isso, onde você está viajando e vê uma cadeia de montanhas, e parece que elas estão próximas umas das outras. Você chega ao topo de um, e o próximo é um longo caminho à frente.

a. Exemplo: Isaías 61:1-2 e Lucas 4 Veja Isaías 61:1 e 2, e sua citação do Novo Testamento em Lucas 4. Em Isaías, 61: 1 e 2, Isaías diz: “O espírito do Senhor soberano está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para evangelizar os pobres. Ele me enviou

para restaurar os quebrantados de coração, proclamar liberdade aos cativos e libertação das trevas aos prisioneiros, proclamar o ano da graça do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus”. É para o segundo verso que quero chamar sua atenção. Quando em Lucas 4, Jesus lê isso, na sinagoga. Lucas 4:16: “Ele foi para Nazaré, onde havia sido criado. E no dia de sábado, ele entrou na sinagoga como era seu costume. E levantou-se para ler. O pergaminho do profeta Isaías foi entregue a ele. Desenrolando-o, ele encontrou um lugar onde está escrito” (e isto é Isaías 61:1 e 2) “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Enviou-me para proclamar liberdade aos presos, e restauração da vista aos cegos, e libertar os oprimidos, para proclamar o ano da graça do Senhor”, e para. Você percebe que ele para no meio do versículo 2. Então diz: “Ele enrolou o livro, devolveu-o ao criado e sentou-se. Os olhos de todos na sinagoga estavam fixos nele. Ele começou dizendo-lhes: 'Hoje se cumpriu esta escritura que acabais de ouvir.'” Mas você percebe que ele não leu 2b de Isaías 61, “e o dia da vingança de nosso Deus”. O dia da vingança de nosso Deus não se cumpriu em seus dias. Isso seria cumprido em seu segundo advento. Então, em outras palavras, 61:1 e 2a foram cumpridos em seu primeiro advento. Mas 61: 2b não seria cumprido até seu segundo advento. Mas se você ler Isaías 61:1 e 2, parece que essas duas coisas vão acontecer muito próximas no tempo. Entre Isaías 61:2a e 61:2b, há um intervalo de tempo. Portanto, esse encurtamento do horizonte profético é algo que você deve ter em mente ao lidar com profetas. Pode haver intervalos de tempo entre frases pares que compõem uma frase. Você dificilmente pode saber disso com antecedência, a menos que tenha informações que deixem isso claro. Como aqui, você pode comparar Escritura com Escritura e acho que fica mais claro.

K eil diz, agora não tenho isso em suas citações: “Os profetas no Espírito contemplam o futuro como se fosse presente; que para seu espírito as imagens e configurações do futuro aparecem como presentes, como realidades já atuais. Isso explica não apenas o uso predominante do chamado profético perfeito no discurso profético”. Eles podem falar de coisas, como no tempo perfeito, como se fosse uma ação completa, mas é futuro, porque eles veem a realidade presente do cumprimento futuro . “Mas

também o fato de que a ordem cronológica dos eventos previstos se retira para segundo plano, assumindo a profecia o chamado caráter de perspectiva.” Essa é outra característica que você deve ter em mente com a profecia preditiva, que a perspectiva de tempo é diferente da perspectiva de tempo que você terá nos registros históricos.

5. A mensagem da profecia preditiva pode ser expressa em terminologia culturalmente datada.

Vamos para 5., “A mensagem da profecia preditiva pode ser expressa em terminologia culturalmente datada”. Esta é uma questão interessante porque levanta uma série de questões interpretativas quando você está lidando com a profecia real. Acho que quando você lê a profecia preditiva, percebe que os profetas falaram com seus contemporâneos, na linguagem, nos padrões de pensamento e no ambiente cultural de seu próprio tempo. Como era de se esperar, eles usaram linguagem e terminologia apropriadas para seu próprio tempo. Se eles falam sobre transporte, vão falar sobre cavalos, carruagens, camelos e pequenos navios — coisas desse tipo, os tipos de meios de transporte típicos daquela época. Se falam de armas e armamentos, vão falar de espadas, escudos, arcos e flechas e fundas. Se eles falarem sobre os meios e a forma de adoração, eles falarão em uma linguagem que reflita os serviços do templo ou os sacrifícios. Se eles falam sobre eventos mundiais que envolvem outras nações e povos, eles vão falar sobre as nações que cercavam Israel na época em que eles viviam: Moabe, Edom, Egito, Babilônia, Assíria e assim por diante.

a. Terminologia Culturalmente Datada – Abordagem Literal Tendo dito isso, quando você chega a qualquer profecia preditiva que usa terminologia culturalmente datada, surge a questão de como entender essa terminologia culturalmente datada. O que você faz com isso? Acho que existem três maneiras básicas pelas quais os intérpretes lidaram com esse aspecto específico da profecia preditiva. Quero mencioná-los e depois voltar e examinar cada um deles com mais detalhes. A primeira maneira é insistir em um cumprimento literal, mesmo em uma terminologia culturalmente datada, até os detalhes.

Se um profeta em alguma passagem preditiva fala de cavalos e carruagens, então na hora do cumprimento haverá cavalos e carruagens envolvidos. Se ele falar de arco e flecha, essas mesmas armas serão usadas no momento do cumprimento. Se ele fala de Moabe e Edom, Moabe e Edom estarão envolvidos no tempo do cumprimento.

Agora, deixe-me fazer apenas um breve comentário aqui. Parece-me que isso não leva em conta suficientemente o meio cultural do profeta e do povo a quem ele falava. Se ele estivesse falando com seus contemporâneos e usando a linguagem do século 20, a maior parte do que ele disse teria sido incompreensível. Certamente as armas de guerra que conhecemos eram impensadas e inéditas no tempo de Isaías ou de quem quer que você esteja falando. Isso tornaria sua mensagem sem sentido para as pessoas a quem ele falava. Assim, parece-me que o profeta falou de maneiras que seriam compreensíveis para seu público. A questão é: o que fazemos com esse tipo de terminologia datada culturalmente, quando olhamos para o tempo de cumprimento?

b. Significado Simbólico – Espiritualização da Profecia Uma segunda abordagem que alguns intérpretes adotaram, em contraste com a insistência no cumprimento literal, é dizer que há um significado simbólico para toda a profecia. Não gosto de usar a seguinte palavra, mas acho que provavelmente capta esse método melhor do que qualquer outra palavra, que é a palavra “espiritualização”. Em outras palavras, você espiritualiza a profecia. As palavras não são então compreendidas em um sentido físico ou material. Mas eles são vistos como símbolos de realidades espirituais e forças espirituais. Isso é meio vago. Acho que temos que olhar para uma passagem e ver como ela funciona para entender exatamente o que isso significa, mas mantenha essa segunda categoria em mente. Espiritualização; é um símbolo de realidades espirituais, descritas por uma terminologia culturalmente datada.

c. Procurando Equivalentes ou Correspondências

A terceira categoria é que alguns intérpretes lidam com terminologia datada culturalmente procurando por equivalentes ou correspondência. Em outras palavras, os

intérpretes dessa abordagem aceitariam que há um elemento de linguagem figurada no discurso do profeta, mas eles não espiritualizam. Eles ainda veem a linguagem como referindo-se a realidades materiais tangíveis. Se arcos e flechas são falados em termos de armas, procuramos uma equivalência ou correspondência no momento do cumprimento. Procuramos tanques e foguetes ou algo equivalente. Procuram -se contrapartidas para as armas do tempo em que os profetas falavam. Os inimigos do povo de Deus no tempo do profeta serão substituídos por inimigos posteriores que ocupam o território correspondente. Então olhamos para Moabe e Edom. Moabe e Edom se foram. Quem vive nesses territórios no momento do cumprimento? A Assíria se foi. Quem mora ali? Que nação é essa que corresponde ao povo da época de que falou o profeta? Então eu acho que existem essas três abordagens básicas para a terminologia culturalmente datada: realização literal, espiritualização e falar de realidades espirituais, e procurar por analogia, correspondência ou equivalentes.

Essas linhas são difíceis de desenhar. E sempre há uma questão de como você realmente aplica isso a uma determinada passagem. É difícil generalizar. Você tem que olhar para passagens específicas e lutar com a linguagem e o conteúdo de passagens individuais. Portanto, parece teoricamente que essas são categorias restritas. Eles provavelmente não são tão rígidos, mas depende de como são implementados.

d. Exemplo: Isaías 11 e a Abordagem Espiritualizante Vamos ver Isaías 11, a última parte do capítulo. A primeira parte do capítulo você provavelmente conhece porque a primeira parte tem aquela seção com o versículo 6, “O lobo viverá com o cordeiro, o leopardo se deitará com a cabra, o bezerro, o leão e o animal de um ano juntos ; e uma criança os guiará. A vaca pastará com o urso, suas crias se deitarão juntas, e o leão comerá palha como o boi”. Versículo 9: “Eles não farão mal nem destruirão em todo o meu santo monte, porque a terra estará cheia do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar”. Isso está falando daquele tempo futuro em que não há perigo externo. Todos estão vivendo em paz e harmonia. Mas quando você chega à segunda metade desse capítulo, lemos no versículo 10: “Naquele dia a raiz de Jessé será a bandeira do

povo. O povo se unirá a ele e seu lugar de descanso será glorioso”. Então 11 até o fim: “Naquele dia, o Senhor estenderá sua mão pela segunda vez para recuperar o restante de seu povo da Assíria, do Baixo Egito, do Alto Egito, de Cush, de Elão, da Babilônia, de Hamate e das ilhas do mar. Ele levantará uma bandeira para as nações e reunirá os exilados de Israel; ele reunirá o povo disperso de Judá dos quatro cantos da terra. O ciúme de Efraim desaparecerá, e os inimigos de Judá serão exterminados; Efraim não terá ciúmes de Judá, nem Judá será hostil a Efraim. Eles descerão pelas encostas da Filístia a oeste; juntos eles saquearão o povo do leste. Apoderar-se-ão de Edom e de Moabe, e os amonitas se sujeitarão a eles. O Senhor secará o golfo do mar egípcio; com um vento abrasador passará a mão sobre o rio Eufrates. Ele a dividirá em sete riachos para que os homens possam atravessá-la de sandálias. Haverá caminho plano para o resto do seu povo que restar da Assíria, como houve para Israel quando saiu do Egito”.

Veja suas citações na página 23. Quero usar o comentário de EJ Young sobre Isaías como um exemplo dessa segunda categoria. Em outras palavras, você tem uma terminologia datada culturalmente; Como você lida com isso? Young sugere que você o espiritualize e você diz que a linguagem é um símbolo de realidades espirituais. Acho que Young dá uma boa ilustração dessa segunda categoria. Você percebe no versículo 12: “Ele levantará um estandarte para as nações e reunirá os exilados de Israel; ele reunirá o povo disperso de Judá dos quatro cantos da terra”. Seu comentário sobre 12 é: “O Messias será um ponto de atração para os pagãos, e através da obra da pregação cristã e dos missionários cristãos Ele os atrairá para Si. Quão importante, particularmente nos dias de hoje, é que a igreja envie aos quatro cantos da terra missionários que estão inflamados com a verdade de que, sem o verdadeiro Messias, Jesus, não há salvação.” Isaías 11:13, “O ciúme de Efraim desaparecerá, e os inimigos de Judá serão exterminados; Efraim não terá ciúmes de Judá, nem Judá será hostil a Efraim.” O que isso está falando? Young diz: “Em Cristo, todas as distinções nacionais, seccionais e regionais serão abolidas e, por meio da figura empregada neste versículo, aprendemos que em Cristo há uma verdadeira unidade e lugar para todos os homens de qualquer raça e cor. Somente em Cristo eles podem ser um”. Em seguida, o versículo 14: “Eles

descerão pelas encostas da Filístia a oeste; juntos eles saquearão o povo do leste. Apoderar-se-ão de Edom e de Moabe, e os amonitas se sujeitarão a eles”. Young diz: “Aqui está a verdadeira unidade da fé em oposição à hostilidade do mundo. Essa verdadeira unidade não se esconde em uma autodefesa bajuladora esperando um ataque. Leva a ofensiva; os inimigos do Messias devem ser destruídos e, na força da unidade que o Messias dá, o povo voa sobre os filisteus, representantes dos inimigos de Deus e de Sua Igreja. Agora observe o próximo comentário: “O que Isaías está descrevendo aqui não pode, é claro, ser entendido em sentido literal. Em vez disso, aqui está uma bela imagem da unidade que é a posse dos santos de Deus, obtida para eles não por meio de suas próprias obras, mas por meio do sangue de Cristo, e da participação vigorosa e ativa na obra de vencer o inimigo. mundo, uma conquista que se realiza através do envio de missionários e da proclamação constante, ativa, vigorosa e fiel de todo o conselho de Deus a toda criatura”. Portanto, esta é a propagação do evangelho, a evangelização mundial.

Young continua: “A gloriosa esperança aqui mantida para o povo de Deus não consiste na espoliação dos árabes nômades do deserto. Antes, consiste na abençoada tarefa de tornar conhecido o poder salvador de Deus até mesmo para aqueles que, como o apóstolo Paulo, já foram perseguidores da igreja. no grande campo do mundo, uma inversão que consistirá em o povo de Deus estender a mão para trazer todos os homens e torná-los cativos a Cristo”. Essa é a abordagem espiritualizante. Agora é disso que Isaías está falando? Essa é uma pergunta difícil.

Transcrição de Diane Tarr, Grace Wood, Barry Soucy e Rachel Thomas, Ted Hildebrandt,
Abigail Aldrich (editora)
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Katie Ells
Re-narrado por Ted Hildebrandt